

# O processo de adaptação à creche na perspectiva das educadoras

Natalia Luz Feeburg<sup>1</sup>, Cesar Augusto Piccinini<sup>2</sup>, Scheila Machado S. Becker<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia UFRGS  
<sup>2</sup> Professor, Instituto de Psicologia UFRGS, PPGPSI/UFRGS  
<sup>3</sup> Doutoranda PPGPSI/UFRGS

## Introdução

Um número crescente de crianças pequenas tem ingressado na creche nas últimas décadas, o que torna o processo de adaptação uma questão que merece ser investigada.

O conceito de adaptação pode ser pensado em duas dimensões (Aloa, 2008):

- Transição família-creche, que envolve processo de mudança no contexto de desenvolvimento da criança
  - Resultado esperado na criança após o período de transição
- O presente estudo destacada a segunda dimensão.

Diversos fatores podem influenciar o processo de adaptação: idade da criança, qualidade da interação mãe-bebê, temperamento da criança, expectativas da família em relação à creche e qualidade da relação com as educadoras.

Estudos nacionais e internacionais têm apontado para indicadores de adaptação da criança à creche, tais como, irritação, choro, alteração no padrão de alimentação, sono e evacuação, capacidade de explorar o ambiente e interação com educadoras e outras crianças.

## Justificativa e Objetivo

- ❖ Há poucos trabalhos relatados na literatura
- ❖ Aplicabilidade do estudo para auxílio das educadoras
- ❖ Aumento de matrículas na creche – 30% em 3 anos (Brasil, 2010a)
- ❖ Meta do governo chegar em 2020 com 50% das crianças de 0-3 anos matriculadas em creches (Brasil, 2010b)

### Objetivo Geral

- ❖ Investigar a adaptação de bebês que ingressaram em creches

### Objetivo Específico

- ❖ Busca-se examinar se houve diferença nas reações dos bebês entre a primeira e quarta semana na creche

## Método

### Participantes

- ❖ 9 educadoras
- ❖ 17 bebês (4-9 meses)
- Vinculados a duas creches públicas federais de Porto Alegre
- Todos participantes do projeto maior - *CRESCI* (Piccinini, Becker, Martins, Lopes, & Sperb, 2010)

### Procedimento e Instrumento

- ❖ 1ª e 4ª semana de adaptação dos bebês, as educadoras responsáveis por eles, responderam à *Escala de Adaptação à Creche* (Rapoport, 2011)

*Escala de Adaptação à Creche*: Composta por 35 itens organizados em oito fatores: *Reações da criança na chegada*, *Reações ao permanecer na creche*, *Reações corporais da criança*, *Interação com a educadora*, *Interação com o ambiente*, *Interação com outras crianças*, *Manifestações afetivas gerais* e *Reações da criança na saída*. As respostas são assinaladas em uma escala likert (5 pontos). Escores maiores indicam melhor reação da criança frente a adaptação.

## Resultados

❖ O Teste t de *student* foi utilizado para comparações dos escores de cada fator da escala e do escore total na 1ª e na 4ª semana (Tabela 1)

❖ Os escores foram significativamente maiores na 4ª semana ( $p \leq 0,01$ ) para todos fatores e escore total, indicando que houve avanços expressivos na adaptação das crianças entre os dois momentos examinados

❖ Examinando-se especificamente alguns resultados, destaca-se, por exemplo o fator *Reações ao permanecer na creche*, que apresentava o menor escore na 1ª semana, passou para o maior escore na 4ª semana, quando a criança passou a permanecer na creche sem tantas dificuldades

❖ Na 4ª semana os fatores com escores mais baixos foram *Interação com outras crianças* e *Manifestações afetivas*, evidenciando o que se pode esperar para essa faixa etária, que são dificuldades das crianças para manter relações positivas com pares e para lidar com sentimentos de raiva e frustração

❖ Comportamentos ligados ao fator *Interação com ambiente* e de *Manifestações afetivas* foram os que apresentaram menos diferença entre as semanas, o que pode indicar certas dificuldades no processo de adaptação

❖ Examinando os escores de cada participante, constatou-se que apenas um bebê obteve escore total maior na 1ª semana, o que indica um retrocesso na adaptação, e a necessidade de mais tempo para adaptação de algumas crianças

Tabela 1: Diferença entre os escores de cada fator e escore total na 1ª e 4ª semana

	Semana 1		Semana 4		t	Sig. (2-tailed)
	M	DP	M	DP		
Reação Chegada	2,82	0,29	3,97	0,58	-6,534	,000
Permanecer na Creche	1,67	0,8	4,55	0,72	-9,365	,000
Reações Corporais	2,48	0,87	4,0	0,74	-6,816	,000
Interação Educadoras	2,61	0,44	3,89	0,8	-5,803	,000
Interação Ambiente	2,97	0,91	3,6	0,83	-3,154	,006
Interação Criança	2,31	0,76	3,41	0,85	-6,584	,000
Manifestação Afetiva	2,75	0,41	3,41	0,64	-2,826	,012
Reação Saída	2,52	0,65	3,5	0,66	-4,216	,001
Total	2,52	0,23	3,79	0,56	-8,816	,000

## Considerações Finais

❖ Frente a esses resultados, os indicadores parecem estar dando conta de medir o fenômeno da adaptação à creche

❖ Apesar de não haver, na literatura, consenso sobre o tempo necessário para adaptação, pois envolve inúmeras variáveis, os resultados do presente estudo indicaram que, para a maioria dos participantes, quatro semanas foram suficientes para se adaptar ao ambiente e a rotina da creche

❖ Contudo, os resultados se referem a creches específicas, com boa qualidade do atendimento, sendo necessário novos estudos para se estender esses achados para outras creches

### Referências Bibliográficas

- Aloa, V. (2008). Infants settled in to care: More than attachment; Adelaide: Flinders University of South Australia.
- Brasil. (2010a). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico – Censo Escolar 2010. Brasília: Ministério da Educação.
- Brasil. (2010b). Congresso Nacional. Projeto de Lei. Aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional.
- Piccinini, C. A., Becker, S. M. S., Martins, G. D. F., Lopes, R. C. S., & Sperb, T. M. (2010). Impacto da creche no desenvolvimento socioemocional e cognitivo infantil: estudo longitudinal do primeiro ao segundo ano de vida da criança. Projeto não-publicado, Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.
- Rapoport (2011). Escala de avaliação da adaptação do bebê à creche. Instrumento não-publicado. Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.